

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Filosofia
Política,
Educação,
Direito e
Sociedade 3

Atena
Editora
Ano 2019



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Filosofia, Política, Educação, Direito e
Sociedade 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F488 Filosofia, política, educação, direito e sociedade 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Filosofia, Política, Educação, Direito e Sociedade; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-096-4

DOI 10.22533/at.ed.964190402

1. Ciências sociais. 2. Direito. 3. Educação. 4. Filosofia. 5. Política.
6. Sociedade. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 300.5

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O presente livro tem como principal objetivo o estudo da educação como direito fundamental, sobretudo do direito de acesso aos níveis mais elevados da educação. Ressalta-se que a justificativa para esse enfoque se dá em razão do destaque sobre o direito à educação, notadamente no que tange aos preceitos traçados pela Constituição da República de 1988. Essa abordagem contribui para uma análise crítica sobre a efetividade das normas constitucionais que dispõe sobre o acesso ao ensino superior e para a elaboração de propostas de intervenções futuras, que visem à melhoria da educação no país. Para isso, foram analisados alguns aspectos sobre a educação no Brasil. Adotou-se o tema Filosofia Política, Educação, Direito e Sociedade, por ser um assunto de discussão recente e de grande contribuição para o universo acadêmico. O direito à educação é um tema que sempre mereceu destaque e, atualmente, encontra-se dentre as temáticas mais polêmicas e indiscutivelmente prioritárias devido aos vários programas que surgem no Estado relacionados à acessibilidade do ensino. Esse direito surge com vistas à qualificação do indivíduo para se tornar um cidadão capaz de se determinar por sua própria convicção e, no Brasil, o direito à educação passa por diversos ordenamentos, sendo ampliado e mais visado com a promulgação da Constituição da República de 1988. A CR/88 dispõe que é dever do Estado e também da família assegurar a educação e, dentre os preceitos constitucionais, determina a competência comum dos entes federativos para a regulamentação desse direito. Com efeito, o direito à educação, descrito como direito social no art. 6º da CR/88, é também considerado um direito fundamental e, como tal, são necessárias medidas que assegurem a sua realização e efetividade. Para o cumprimento da obrigação imposta, o Estado vem usando programas que conferem condições aos indivíduos de ingressarem nas escolas e universidades. São diversas ações que promovem não só a educação, mas também outras necessidades básicas que dão suporte, tais como a saúde e a renda familiar. Mesmo assim, ainda é espantoso o número de indivíduos analfabetos e crianças que não estão nas escolas, alarmando a situação do país, que assim busca uma solução por A EDUCAÇÃO COMO DIREITO FUNDAMENTAL.

Não sei quantas almas tenho. Cada momento mudei. Continuamente me estranho. Nunca me vi nem acabei.

De tanto ser, só tenho alma. Quem tem alma não tem calma. Quem vê é só o que vê, Quem sente não é quem é, Atento ao que sou e vejo, Torno-me eles e não eu.

Cada meu sonho ou desejo É do que nasce e não meu. Sou minha própria paisagem; Assisto à minha passagem, Diverso, móbil e só, Não sei sentir-me onde estou.

Por isso, alheio, vou lendo Como páginas, meu ser. O que segue não prevendo, O que passou a esquecer. Noto à margem do que li O que julguei que senti. Releio e digo: “Fui eu?” Deus sabe, porque o escreveu. Fernando Pessoa – Não sei quantas almas tenho.

No artigo **a COMUNICAÇÃO EDUCATIVA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UMA NECESSIDADE EMERGENTE NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO**, os autores Maria Inez Pereira de Alcântara, Joaquim José Jacinto Escola, Alexandre dos Santos Oliveira, buscaram apresentar o resultado parcial de uma investigação realizada com finalistas do Curso de Pedagogia, de 05 (cinco) instituições de formação inicial de professores, sendo 02 (duas) instituições públicas e 03 (três) particulares. No artigo **CONCEPÇÕES DAS CRIANÇAS SOBRE HEMOFILIA, DIREITOS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O TRABALHO DA EDUCAÇÃO SOCIAL EM SAÚDE**, os autores Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula, Verônica Regina Muller, Marcos Antonio dos Santos, Lucas Tagliari da Silva . A proposta deste trabalho foi investigar quais os conhecimentos que crianças que frequentam o Hemocentro Regional de Maringá possuem sobre Hemofilia, sobre os direitos das crianças e como elas concebem que esses assuntos precisam ser trabalhados com os professores e alunos. No artigo **Concepções sobre a Escolha e Idealização Profissional dos Graduandos no Curso de Pedagogia: qual o papel da Didática no currículo?** As autoras Aline Daiane Nunes Mascarenhas, Priscila Santos Amorim, Adriana Santos de Jesus, buscaram compreender como ocorreu a escolha pelo curso de Licenciatura em Pedagogia, diante de um cenário não muito atraente, bem como, de buscar compreender como a Didática pode contribuir nesta identificação. No artigo **CONSTRUINDO MAQUETES PARA O ENSINO DO CONCEITO DE PROPORCIONALIDADE: RELATO E REFLEXÕES**, as autoras Carolina Bruski Gonçalves, Neila Carolina Marchiori, o objetivo inicial da atividade foi possibilitar aos educandos a percepção da presença da Matemática em seu contexto social. No artigo **CONTOS DE FADAS EM LIBRAS NA ESCOLA: DESFAZENDO MITOS, MINIMIZANDO BARREIRAS**, as autoras Adriana Moreira de Souza Corrêa, Natália dos Santos Almeida, discorre que mesmo com a base legal, ainda encontramos dificuldades para implementar esta proposta nas escolas brasileiras devido a vários fatores, os quais agrupamos em: precarização da formação/informação do professor e dos demais integrantes da comunidade escolar, a ausência de programas de suporte ao aprendizado deste grupo e à falta de participação de pessoas com deficiência na elaboração de ações formativas da escola. No artigo **CRIANÇAS DO NOSSO TEMPO: MUDANÇAS SOCIAIS, NOVAS PERSPECTIVAS GERACIONAIS NO MUNICÍPIO DE PARINTINS-AM** os autores **Mateus de Souza Duarte, Kilsimara Nascimento Ribeiro, Raimunda Nonata Yoshii Santarém de Souza, Ângela Maria Rodrigues de Figueiredo** Buscam investigar a criança em sua prática cotidiana na percepção dos adultos com os quais convivem, ou seja, o que os adultos pensam sobre esse grupo geracional, sobre a infância, a cultura infantil e as relações de alteridade e autoridade com os adultos. No artigo **CRISE AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: POSTULADOS DE ENRIQUE LEFF**, os autores Janaína Soares Schorr, Marcele Scapin Rogerio, Daniel Rubens Cenci procuram estudar a importância da educação ambiental como contribuição ao desenvolvimento sustentável, a partir da

análise das obras do Professor Enrique Leff, Doutor em Economia do Desenvolvimento, e um dos maiores defensores do diálogo entre os saberes como forma de resolver os problemas ambientais, construindo uma racionalidade ambiental para suplantar a crise ambiental resultante da racionalidade econômica e promotora da destruição do Planeta. No artigo **DA EXPERIÊNCIA DA ESCOLA PROJETO ÂNCORA: APRENDIZAGEM E PRÁTICA PEDAGÓGICA**, os autores, Patricia Martins Gonçalves, Gilberto Aparecido Damiano, trata-se de uma pesquisa em Educação, um estudo de caso com abordagem fenomenológica, na Escola Projeto Âncora, cidade de Cotia, São Paulo/Brasil. No artigo **DA NOVA SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO AO SOCIAL REALISMO: UMA TRAJETÓRIA DO CAMPO EDUCACIONAL**, o autor: Isaías Pascoal procura entender as grandes perspectivas educacionais que tomaram conta do campo educacional, desde o surgimento da “Nova sociologia da educação”, nos anos 70, até culminar no “Construtivismo social”, que penetrou o meio educacional em geral, notadamente em países como o Brasil. No artigo **DESIGN VISUAL: UM OLHAR DIFERENCIADO NO PAPEL DA IMAGEM NO LIVRO DIDÁTICO**, a autora Denise Jorgens, objetivo deste trabalho é explorar os elementos visuais do Livro Didático como produtores de sentido e de que forma estes podem proporcionar aos alunos outras formas de leitura, além do texto verbal ou da análise de imagem proposta pelo autor do livro. No artigo **DIREITOS DOS ANIMAIS: A INTERVENÇÃO DO HOMEM** a autora Isadora Ramos Klein, buscar entender o processo ao longo da história da criação das leis de defesa aos animais e de como eram e são tratados até os dias de hoje pelo homem. Passando por pensamentos de diferentes filósofos, teremos uma análise mais clara e ampla da evolução de tal processo. No artigo **EL USO DE LOS PORTAFOLIOS COMO ESPACIO PARA EL DIÁLOGO Y EL TRABAJO COLABORATIVO MEDIANTE LA SOLIDARIDAD ENTRE PARES**, os autores Daniel Fabián Roca Flores Pinto, Maria José Batista Pinto Flores, buscam verificar o impacto do uso do portfólio do estudante como estratégia inovadora para o ensino da disciplina de administração, utilizada pelos dezoito alunos do quarto período do curso profissional de engenharia de sistemas em uma universidade peruana. Os alunos foram organizados em quatro grupos para trabalhar na construção de seus portfólios. No artigo **ENSINO APRENDIZAGEM DE FUNÇÃO ATRAVÉS DA METODOLOGIA DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS E REPRESENTAÇÕES MÚLTIPLAS**, o autor Jefferson Dagmar Pessoa Brandão, busca analisar as dificuldades e possibilidades da metodologia de ensino aprendizagem de Matemática através da resolução de problemas aliada ao trabalho com as representações múltiplas para a formação do conceito de função, em sala de aula. No artigo **ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA EM UM CONTEXTO INTERDISCIPLINAR**, os autores Daniel Luciano Gevehr, Darlã de Alves busca Analisar o ensino da cultura afro-brasileira e africana no contexto escolar, a partir de uma perspectiva interdisciplinar. Iniciamos o estudo, a partir de um levantamento que procurou reunir publicações nacionais sobre o tema da cultura afro-brasileira e africana. **ENSINO DE HISTÓRIA NO BRASIL: DA DITADURA**

AOS DIAS ATUAIS – UMA BREVE DISCUSSÃO, os autores Francisco Felipe de Aguiar Pinheiro e Maria Terla Silva Carneiro dos Santos, a pesquisa busca analisar o ensino de História na educação básica brasileira. Tendo em vista que nesse contexto a formação dos professores foi comprometida com a criação dos cursos de Licenciaturas Curtas e discutir os efeitos das diretrizes oficiais para o ensino de História nesse período, destacando os avanços e permanências presentes nessas propostas e evidenciando o lugar ocupado pela História escolar nos dias atuais. Para tal, utilizamos como documentos basilares a LDB n. 5.692/71 e os Parâmetros Curriculares Nacionais, No artigo o **ENSINO TÉCNICO DE ENFERMAGEM: O USO DO PORTFÓLIO COMO FERRAMENTA FACILITADORA**, os autores July Grassiely de Oliveira Branco, Antonio Dean Barbosa Marques, Rochelle da Costa Cavalcante, Maria Cecília Cavalcante Barreira, Francisca Bertilia Chaves Costa busca relatar as experiências vivenciadas enquanto docente orientadora de estágio do curso técnico de enfermagem, na tentativa de refletir acerca do processo de ensino e aprendizagem. Trata-se de um estudo crítico-reflexivo, do tipo relato de experiência. No artigo, **ENSINO-APRENDIZAGEM DE FÍSICA NO ENSINO SUPERIOR: UM PROCESSO INTEGRADO AO ENSINO DE MATEMÁTICA ATRAVÉS DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS**, os autores, Manoel dos Santos Costa, Elsom José Gomes Santos, Alessandra Sampaio Couto, Norma Suely Gomes Allevato, analisar algumas possibilidades de integração entre o ensino de Física e o de Matemática, pois há uma relação muito próxima entre essas duas áreas do ensino. No artigo **ENTRE REALIDADE E FAZ DE CONTA: MANIFESTOS DA AUTONOMIA E AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**, os autores Emily Maise Feitosa Aragão e Tacyana Karla Gomes Ramos, buscam analisar as relações sociais entre crianças, abordando os fenômenos da afetividade e brincadeiras, em meio às práticas cotidianas da Educação Infantil. Os preceitos metodológicos são inspirados na etnografia, que apresenta e traduz a prática da observação participante, da descrição e da análise das dinâmicas interativas (ANDRÉ, 2003). No artigo **ESCOLARIZAÇÃO NO ÂMBITO FAMILIAR: ERRO OU SOLUÇÃO**, os autores Pedro Trindade Petersen, Andréia Cenedeze, Daniela Ignácio, Cassiano Berta da Silva, Vanessa Steigleder Neubauer, Carlise Maria Zambra, os autores procuram procura mostrar os pontos negativos e positivos sobre educação domiciliar, evidenciando, detalhadamente, cada ponto, de modo a mostrar a visão do aluno e dos professores nesta nova didática estudantil. No artigo **Estratégias de Aprendizagem Realizadas por Alunos do Curso de Graduação em Educação Física a Distância da Universidade de Brasília** os autores, André Ribeiro da Silva, Jônatas de França Barros, Robson de Souza Lobato, Jitone Leônidas Soares, Sílvia Emanoella Silva Martins de Souza, Guilherme Lins de Magalhães, buscam investigar as estratégias e hábitos de aprendizagem de graduandos em educação física a distância em uma universidade do Brasil. Foram convidados 115 alunos, de diversos polos presenciais da Universidade Aberta do Brasil (UAB/UnB), atualmente institucionalizada pela Universidade de Brasília. Os instrumentos de pesquisa foram baseados nos modelos

MAIS e *IMPACT*. No artigo **EUGENIA E HIGIENISMOS: INSTITUIÇÕES DE ENSINO NAS PÁGINAS DO DIÁRIO DE PERNAMBUCO NOS PRIMEIROS ANOS DO SÉCULO XX**, os autores, Levson Tiago Pereira Gomes da Silva e Adlene Arantes, buscam analisar que influências físicas e ideológicas presentes nas instituições escolares, nos primeiros anos do século XX, destes agentes higienistas. No artigo **FIM DA ESCOLA, A MORTE DO EDUCADOR E O CONTEMPORÂNEO NA EDUCAÇÃO**, os autores Gabriel Torelly Fraga Corrêa da Cunha e Guilherme Schröder, tratam do fim da escola, da morte do educador e do contemporâneo na educação. Ao invés de tratar o tema de modo analítico ou explicativo, se coloca como um exercício de escrita crítico-criativo que atualiza os termos do problema ao mesmo tempo em que produz reflexividade. No artigo **FINANÇAS COMPORTAMENTAIS NO MERCADO FINANCEIRO BRASILEIRO**, Mirian Sousa Moreira, Ana Clara Ramos, Daiane do Rosário Martins da Silva, Ana Paula Pinheiro Zago, Carla Mendonça de Souza, Sulamita da Silva Lucas, Liliane Guimarães Rabelo, Rafael Silva Couto, buscam analisar a produção científica sobre efeito manada no mercado financeiro, na área de Finanças Comportamentais, por meio de uma pesquisa bibliométrica na base de dados Portal periódicos CAPES, no período de 2006 a 2016.

Solange Aparecida de Souza Monteiro

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
COMUNICAÇÃO EDUCATIVA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UMA NECESSIDADE EMERGENTE NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO.	
Maria Inez Pereira de Alcântara Joaquim José Jacinto Escola Alexandre dos Santos Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.9641904021	
CAPÍTULO 2	9
CONCEPÇÕES DAS CRIANÇAS SOBRE HEMOFILIA, DIREITOS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O TRABALHO DA EDUCAÇÃO SOCIAL EM SAÚDE	
Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula Verônica Regina Muller Marcos Antonio dos Santos Lucas Tagliari da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9641904022	
CAPÍTULO 3	18
CONCEPÇÕES SOBRE A ESCOLHA E IDEALIZAÇÃO PROFISSIONAL DOS GRADUANDOS NO CURSO DE PEDAGOGIA: QUAL O PAPEL DA DIDÁTICA NO CURRÍCULO?	
Aline Daiane Nunes Mascarenhas Priscila Santos Amorim Adriana Santos de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.9641904023	
CAPÍTULO 4	23
CONSTRUINDO MAQUETES PARA O ENSINO DO CONCEITO DE PROPORCIONALIDADE: RELATO E REFLEXÕES	
Carolina Bruski Gonçalves Neila Carolina Marchiori	
DOI 10.22533/at.ed.9641904024	
CAPÍTULO 5	28
CONTOS DE FADAS EM LIBRAS NA ESCOLA: DESFAZENDO MITOS, MINIMIZANDO BARREIRAS	
Adriana Moreira de Souza Corrêa Natália dos Santos Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.9641904025	
CAPÍTULO 6	41
CRIANÇAS DO NOSSO TEMPO: MUDANÇAS SOCIAIS, NOVAS PERSPECTIVAS GERACIONAIS NO MUNICÍPIO DE PARINTINS-AM	
Mateus de Souza Duarte Kilsimara Nascimento Ribeiro Raimunda Nonata Yoshii Santarém de Souza Ângela Maria Rodrigues de Figueiredo	
DOI 10.22533/at.ed.9641904026	

CAPÍTULO 7	55
CRISE AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: POSTULADOS DE ENRIQUE LEFF	
Janaína Soares Schorr Marcele Scapin Rogerio Daniel Rubens Cenci	
DOI 10.22533/at.ed.9641904027	
CAPÍTULO 8	71
DA EXPERIÊNCIA DA ESCOLA PROJETO ÂNCORA: APRENDIZAGEM E PRÁTICA PEDAGÓGICA	
Patricia Martins Gonçalves Gilberto Aparecido Damiano	
DOI 10.22533/at.ed.9641904028	
CAPÍTULO 9	84
DA NOVA SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO AO SOCIAL REALISMO: UMA TRAJETÓRIA DO CAMPO EDUCACIONAL	
Isaías Pascoal	
DOI 10.22533/at.ed.9641904029	
CAPÍTULO 10	97
DESIGN VISUAL: UM OLHAR DIFERENCIADO NO PAPEL DA IMAGEM NO LIVRO DIDÁTICO	
Denise Jorgens	
DOI 10.22533/at.ed.96419040210	
CAPÍTULO 11	105
EL USO DE LOS PORTAFOLIOS COMO ESPACIO PARA EL DIÁLOGO Y EL TRABAJO COLABORATIVO MEDIANTE LA SOLIDARIDAD ENTRE PARES	
Daniel Fabián Roca Flores Pinto. Maria José Batista Pinto Flores.	
DOI 10.22533/at.ed.96419040211	
CAPÍTULO 12	112
ENSINO APRENDIZAGEM DE FUNÇÃO ATRAVÉS DA METODOLOGIA DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS E REPRESENTAÇÕES MÚLTIPLAS	
Jefferson Dagmar Pessoa Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.96419040212	
CAPÍTULO 13	123
ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA EM UM CONTEXTO INTERDISCIPLINAR	
Daniel Luciano Gevehr Darlã de Alves	
DOI 10.22533/at.ed.96419040213	
CAPÍTULO 14	139
ENSINO DE HISTÓRIA NO BRASIL: DA DITADURA AOS DIAS ATUAIS – UMA BREVE DISCUSSÃO	
Francisco Felipe de Aguiar Pinheiro Maria Terla Silva Carneiro dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.96419040214	

CAPÍTULO 15 149

ENSINO-APRENDIZAGEM DE FÍSICA NO ENSINO SUPERIOR: UM PROCESSO INTEGRADO AO ENSINO DE MATEMÁTICA ATRAVÉS DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

Manoel dos Santos Costa
Elsom José Gomes Santos
Alessandra Sampaio Couto
Norma Suely Gomes Allevato

DOI 10.22533/at.ed.96419040215

CAPÍTULO 16 155

ENTRE REALIDADE E FAZ DE CONTA: MANIFESTOS DA AUTONOMIA E AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Emily Maise Feitosa Aragão
Tacyana Karla Gomes Ramos

DOI 10.22533/at.ed.96419040216

CAPÍTULO 17 163

ESCOLARIZAÇÃO NO ÂMBITO FAMILIAR: ERRO OU SOLUÇÃO

Pedro Trindade Petersen
Andréia Cenedeze
Daniela Ignácio
Cassiano Berta da Silva
Vanessa Steigleder Neubauer
Carlise Maria Zambra

DOI 10.22533/at.ed.96419040217

CAPÍTULO 18 172

ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM REALIZADAS POR ALUNOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

André Ribeiro da Silva
Jônatas de França Barros
Robson de Souza Lobato
Jitone Leônidas Soares
Sílvia Emanoella Silva Martins de Souza
Guilherme Lins de Magalhães

DOI 10.22533/at.ed.96419040218

CAPÍTULO 19 179

EUGENIA E HIGIENISMOS: INSTITUIÇÕES DE ENSINO NAS PÁGINAS DO DIÁRIO DE PERNAMBUCO NOS PRIMEIROS ANOS DO SÉCULO XX

Levson Tiago Pereira Gomes da Silva
Adlene Arantes

DOI 10.22533/at.ed.96419040219

CAPÍTULO 20 191

FIM DA ESCOLA, A MORTE DO EDUCADOR E O CONTEMPORÂNEO NA EDUCAÇÃO

Gabriel Torelly Fraga Corrêa da Cunha
Guilherme Schröder

DOI 10.22533/at.ed.96419040220

CAPÍTULO 21 200

FINANÇAS COMPORTAMENTAIS NO MERCADO FINANCEIRO BRASILEIRO

Mirian Sousa Moreira

Ana Clara Ramos
Daiane do Rosário Martins da Silva
Ana Paula Pinheiro Zago
Carla Mendonça de Souza
Sulamita da Silva Lucas
Liliane Guimarães Rabelo
Rafael Silva Couto

DOI 10.22533/at.ed.96419040221

SOBRE A ORGANIZADORA.....	211
----------------------------------	------------

EL USO DE LOS PORTAFOLIOS COMO ESPACIO PARA EL DIÁLOGO Y EL TRABAJO COLABORATIVO MEDIANTE LA SOLIDARIDAD ENTRE PARES

Daniel Fabián Roca Flores Pinto.

Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Educação.

Belo Horizonte – Minas Gerais.

Maria José Batista Pinto Flores.

Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Educação.

Belo Horizonte – Minas Gerais.

RESUMEN: Esta comunicación forma parte de una investigación de maestría que presenta una experiencia educativa en el ámbito de la Educación Superior, teniendo como objetivo determinar el impacto del uso del portafolio del estudiante como estrategia innovadora para la enseñanza de la disciplina de administración, empleada por los dieciocho alumnos pertenecientes al cuarto semestre de la carrera profesional de ingeniería de sistemas en una universidad peruana, quienes fueron organizados en cuatro grupos para trabajar en la construcción de sus portafolios. Elegimos la metodología cualitativa para analizar la verbalización de cuatro alumnos pertenecientes a cada uno de los grupos que trabajaron en la elaboración de sus portafolios, empleándose un cuestionario semi estructurado, cuyo análisis de contenidos, encontramos que en su proceso de construcción de los portafolios, los alumnos manifiestan encontrar espacios para el

diálogo entre ellos: escuchar y ser escuchados, contribuyendo en la construcción de una relación más próxima entre profesor-alumno, destacando su coautoría en el desarrollo de la disciplina, al ser valorado aquello que ellos proponían al docente (materiales de estudios y formas de encuentro con el conocimiento), posibilitándoles un mayor autoconocimiento de sí mismos, reconociendo sus capacidades y posibilidades para proponer, argumentar y reconocer la existencia, de otras formas de aprender mediante un trabajo colaborativo a través de la solidaridad entre pares, compartiendo, discutiendo e interesándose por el otro.

PALABRAS CLAVES: *Portafolio, Estrategias Innovadoras, Universidad Peruana.*

RESUMO: Esta comunicação forma parte de uma pesquisa de mestrado que apresenta uma experiência educativa que tem como objetivo geral determinar o impacto do uso do portfólio do estudante como estratégia inovadora para o ensino da disciplina de administração, utilizada pelos dezoito alunos do quarto período do curso profissional de engenharia de sistemas em uma universidade peruana. Os alunos foram organizados em quatro grupos para trabalhar na construção de seus portfólios. Elegemos a metodologia qualitativa para analisar as verbalizações de quatro alunos integrantes

de cada grupo que trabajaram na elaboração de seus portfólios, utilizando um questionário semi estruturado, cujo análises dos conteúdos, evidenciam como no processo da construção dos portfólios, os alunos acham espaços para dialogar entre eles: escutar e ser escutados, contribuindo na construção de uma relação mais próxima entre o professor-aluno, ressaltando-se a coautoria dos alunos no desenvolvimento da disciplina, ao ser valorizado aquilo que eles propõem para o professor (materiais de estudo e formas de encontros com o conhecimento), possibilitando lês um maior autoconhecimento deles mesmos, suas capacidades e possibilidades para propor, argumentar e reconhecer a existência de outras formas de aprender através do trabalho colaborativo e a solidariedade entre pares, compartilhando, discutindo e interessando-se pelo outro.

PALAVRAS CHAVES: *Portfolios, Estratégias Inovadoras, Universidade Peruana.*

1 | SITUANDO EL CONTEXTO DE LA INVESTIGACIÓN.

1.1 La educación superior en el Perú.

Actualmente en el Perú no existe una ley que regule la educación superior en su conjunto. Su organización se divide en educación superior universitaria y la educación superior no universitaria, siendo tanto instituciones públicas como privadas.

Según la Ley de institutos y escuelas de educación superior y de la carrera pública de sus docentes N°30512 - 2016, los institutos superiores (institutos tecnológicos y pedagógicos) y escuelas superiores de formación artística, ofrecen en su conjunto programas de formación de maestros y una variedad de opciones de formación técnica en carreras que tienen una duración entre cuatro y diez semestres académicos, otorgando títulos de profesional, técnico y experto, y también los de segunda y ulterior especialización profesional.

La educación universitaria, regida por la Ley Universitaria N° 30220 – 2014, tiene la facultad de otorgar los títulos de bachiller, maestro y doctor, así como certificados y títulos profesionales, incluso los de segunda y ulterior especialización.

Según el Informe Bial sobre la realidad universitaria peruana (SUNEDU, 2018) El sistema universitario peruano alberga un total de 133 universidades de las cuales 50 son universidades públicas, 82 privadas y 1 municipal. Respecto a la enseñanza de la carrera profesional de Ingeniería de Sistemas, según el estudio elaborado por Universidad Andina del Cusco (Plan de Desarrollo General 2015-2025) esta carrera es ofertada en 58 universidades, 34 universidades privadas y 24 universidades públicas, siendo una de las carreras profesionales con mayor demanda.

1.2 Caracterización del contexto de la experiencia.

Según Roca (2012) en un estudio realizado a estudiantes de las carreras de ingeniería en una universidad peruana identificó que estos jóvenes afrontan serias

dificultades en el aprendizaje de contenidos educativos y específicos, denotan aprendizajes mecánicos y repetitivos, así como apuros para planear, organizar su tiempo, reflejar autonomía propia y dialogar con otros estudiantes. Sin embargo Roca, también identifica la centralidad que ocupa la formación basada en la competencia entre pares, la supremacía del valor del conocimiento cognitivo de las ciencias matemáticas y de la informática durante la formación universitaria y en la resolución de los problemas del mundo del trabajo, promovida por una evaluación sumativa.

Esta situación típica de un contexto donde la jerarquía y las relaciones alumno-profesor son distantes, obstruyen la fecundidad que trae consigo el diálogo y la participación activa del alumno, dejando de considerar su participación en la planeación de lo que él desea y se interesa por aprender, otorgando más peso a los resultados que puedan ser medidos o reflejados por calificaciones obtenidas, relegándose el interés por reconocer que en la subjetividad y la voz de los propios actores del proceso de enseñanza aprendizaje, están guardados elementos que denotan aprendizajes.

En ese interés por buscar quebrar con la forma de usar estrategias innovadoras con el único fin de lograr habilidades y capacidades y evaluar de forma sumativa, es decir toda la experiencia del uso y trabajo con los portafolios, buscándose con ello, ampliar otras dimensiones que propicien y tornasen posible escuchar aquellas voces silenciadas y otorgar una mayor participación del alumno en el proceso de planeación, organización y evaluación sobre su propio aprendizaje, dando así, importancia y valor por parte del profesor de aquello que el estudiante es capaz de aprender, lo que ya sabe y que a veces, es bastante diferente de aquello que el profesor sabe, insistiéndose en revalorar la importancia de los contenidos presentes en la historia de vida de los estudiantes, en lógica propia de esos contenidos y en las innumerables posibilidades creadas por los sujetos en la construcción de sus vidas.

2 | CONCEPTUALIZACIÓN DE LOS PORTAFOLIOS

Segundo Ambrósio (2013, p. 24) menciona que el uso de los portafolios tradicionalmente estuvo ligado al mundo de los artes visuales y de la moda, no obstante este quebró fronteras y adquirió una reconfiguración en el campo educativo, empleándose como una herramienta pedagógica que permite la utilización de una metodología diferenciada y diversificada de monitoreo y evaluación de los procesos de enseñanza-aprendizaje.

Otros autores como Hilda (1996) y Barragán (2005) sostienen que su inclusión en la educación aparece como una metodología alternativa frente aquellas de corte cuantitativo, haciéndose uso de ella como proceso de evaluación de las trayectorias de aprendizaje, procurando entender más profundamente las habilidades y destrezas de los alumnos mediante el conocimiento de las ejecuciones y logros obtenidos, incorporando el valor añadido de reflexionar sobre su proceso y aumentar su potencial

de aprendizaje.

Por su parte Sá-Chaves (2000) menciona que el portafolio del estudiante es una estrategia didáctica, un artefacto de aprendizaje en el que se registra, constantemente, a partir de la selección de muestras, las dificultades y logros que lleva a los alumnos a descubrir el mundo del conocimiento y su complejidad.

De esta manera los portafolios posibilitan la comprensión de la complejidad, como las dinámicas inherentes al crecimiento del saber personal, conduciendo a la profundización del autoconocimiento del estudiante (KLENOSWISK, 2005).

3 I IMPLEMENTACIÓN Y GIROS PRODUCIDOS EN EL USO DEL PORTAFOLIO DEL ESTUDIANTE EN LA DISCIPLINA DE ADMINISTRACIÓN

La disciplina de administración comprende una de las cinco disciplinas obligatorias en que se matriculan los alumnos del IV semestre de la carrera de Ingeniería de Sistemas e Informática. Con una duración de 16 sesiones de cuatro horas por semana se organiza en cinco tópicos, atravesados por contenidos conceptuales, procedimentales y actitudinales.

Al ser naturaleza teórica, es considerada como muy abstracta por el alumno, dado que la gran mayoría de ellos aún no presenta experiencia laboral en una organización empresarial, por lo cual, contenidos relacionados al proceso administrativo y sus elementos resultan complejos para ser comprendidos y visualizados en una realidad específica por parte de los estudiantes .

Al iniciarse las clases, seguida de la presentación del silabo de la disciplina (plan de estudios) se aplica una evaluación inicial exploratoria, con la finalidad de establecer un diagnóstico inicial del grupo de estudiantes con quienes el profesor se relacionará.

La implementación del portafolio del estudiante, al inicio se concibió que sea de manera individual, elaborándose para su comprensión un módulo, el cual sea una guía con la cual se lleve a cabo una inducción, en la cual los alumnos matriculados en la disciplina, estén más cerca de esta herramienta.

Se planificaron dos jornadas, realizadas fuera del horario de clases con un periodo de siete días entre cada jornada, amabas jornadas, con propósitos específicos. Así, durante la primera jornada se presentó para los alumnos el proceso de construcción del portafolio, pactándose con los alumnos la elaboración de un memorial, en la cual el aluno socialice su trayectoria de vida e invitándolos a presentarlo en la segunda jornada, sin embargo, de los diez y ocho alumnos, sólo cinco de ellos, pudieron presentarlo, los otros trece restantes, manifestaron de manera aleatoria, su dificultad para comprender de que se trataba y por otro lado su preocupación al no saber lidiar con esta nueva herramienta.

Por su parte, los resultados de la evaluación diagnóstica inicial, arrojó que este grupo de alumnos presentan dificultades para trabajar en grupo, falta de tiempo, realizar

exposiciones orales y muy poca organización personal para realizar planeamiento, esbozando con ello un panorama de dificultad para la construcción individual de los portafolios, informaciones valiosas con las cuales, se produjo un giro en su implementación, solicitándose que cada alumno opinará sobre que desearía lograr.

Esta maniobra y acuerdo con el alumno, provoco una mayor participación y voz del estudiante. En ese sentido, el 33% manifestó su deseo de exponer en público, 44% manifestó su deseo de tener conocimiento para organizarse mejor y disminuir la falta de tiempo, 55% consideró que trabajar en grupo podría ser mejor, así como conocer como aprende su colega, 27% manifestó que le gustaría proponer cambios a la disciplina.

Estas informaciones, permitió establecer un consenso entre todos en el aula, organizando al grupo en tres grupos, con cinco alumnos cada uno y, uno con tres alumnos, a fin de construir sus propios portafolios, movilizándolo a cada integrante para que pueda sustentar su aporte al grupo y a toda la clase, sobre la producción de sus materiales y elecciones personales para la construcción de su propio conocimiento.

En ese camino, se solicitó que cada grupo en la siguiente sesión presente su propuesta de como organizaría sus materiales con los que construirían el portafolio. De esta forma en cada sesión de clase se promovió el diálogo y la participación entre todos, generándose un proceso de monitoreo y *feed back* conforme se producían los avances, creándose un ambiente favorable para que el alumno gane mayor confianza para proponer, argumentar la presentación de sus materiales, evidenciándose la apropiación de los contenidos de la disciplina y su aplicación en la construcción de sus portafolios.

A fin de evaluar los portafolios, fue diseñada una rúbrica, la misma que nos permita evaluar aspectos del proceso formativo de los aprendizajes y los aprendizajes actitudinales alcanzados por los estudiantes. Estas rúbricas fueron reajustadas en coparticipación con los alumnos, tomándose en consideración la diversidad de sus materiales y las discusiones generadas durante el proceso de elaboración y presentación de sus avances.

4 | LAS VOCES DE LOS ACTORES

Los cuatro participantes (dos alumnos y dos alumnas de cada grupo) quienes verbalizaron sobre su encuentro con los portafolios, decidieron participar voluntariamente y expresarnos detalles sobre su experiencia, cediéndonos un encuentro de manera grupal en un espacio físico dentro de la propia universidad.

Para este encuentro fue empleado un cuestionario semi estructurado, el cual genero un audio, que fue gravado en formato digital y transcrito por el propio investigador, generándose un texto, en cuyo análisis de contenido (GOETZ & LECOMPTE, 1997) tanto de las transcripciones como de los apuntes tomados, permitieron identificar algunos como elementos comunes, que se destacan durante el

proceso de construcción del portafolio, con lo cual los alumnos pudieron conocer cómo trabajan sus otros compañeros, lo que hacen para estudiar y aprender.

“...Al participar en esta experiencia, pude conocer como mis compañeros estudian, sus preferencias, los materiales que eligen, las dificultades por las que pasan, así como también como hacen para superar estos desafíos...” (Testimonio de alumno).

Esto también, permitió identificar la importancia de crear las condiciones de acercamiento con el profesor y que este, a su vez, pudiera reconocer y valorar los diversos aportes que los alumnos pueden traer, así como lo que ellos quieren aprender.

“...la creación de nuestro portafolio permitió que pudiéramos proponer al profesor materiales, lecturas y videos útiles para conocer más sobre la administración, así como también las formas de planear y organizarnos, fue todo muy interesante, abrió nuevos caminos para conversar con el profesor...” (Testimonio alumna).

“...el conocer los portafolios y crear cada grupo el suyo, abrió nuevas puertas para estudiar, para crear y construir formas de relacionarnos entre nosotros y participar del proceso de aprender y evaluarnos...” (Testimonio alumno).

Los análisis de las verbalizaciones, también colocaron evidencias sobre cómo mediante el proceso de construcción del portafolio, ellos perciben como esto, contribuye y acrecienta su seguridad para exponer y argumentar. Además de aprender a organizarse y manejar adecuadamente el uso del tiempo, disminuyendo en ellos la percepción que el tiempo ya no les falta.

Todos estos elementos comunes identificados, posibilitaron, confeccionar algunas categorías referentes al impacto de la construcción del portafolio en sus vidas, sobresaliendo:

- I. La generación de espacios para el diálogo entre ellos: escuchar y ser escuchados, así como aprender a través y con otros.
- II. El establecimiento de relaciones más próximas entre profesor-alumno: se reconoce la coautoría del alumno en el desarrollo de la disciplina, son valorados sus materiales de estudios y formas de encuentro con el conocimiento, se generan aprendizajes fuera del espacio de la sala de clases.
- III. Posibilidades para conocerse y reconocerse asimismo, sus potencialidades y limitaciones, identificar aquello que precisan aprender, cómo, con qué y para qué.
- IV. Estímulo al trabajo colectivo, alumnos que se apoyan entre sí, discuten, argumentan, afinan sus ideas y propuestas, aceptan sugerencias de otros, aprenden a estudiar con otros, apoyarse y compartir.

Todas estas categorías, fueron de importante riqueza para los alumnos y para el profesor, pues permitieron incrementar el dialogo, el encuentro con el conocimiento y el gusto por estudiar y aprender.

CONSIDERACIONES FINALES

En un contexto en donde las dificultades que los alumnos enfrentan para sistematizar, organizar sus conocimientos y aprendizajes, así como reconocer la importancia de conformar colectivos de estudio, a través de los cuales, la socialización de experiencias y materiales puedan ser de importante contribución para la comprensión de contenidos, además de la consolidación de valores y prácticas que contribuyan con su formación profesional y personal. En ese sentido el proceso de construcción de los portafolios permitió que los alumnos crearan espacios para dialogar entre ellos y con el profesor, destacándose su disposición para exponer y presentar sus ideas y argumentos, así como mostrar sus evidencias.

Por otro lado el trabajo con los portafolios, propició una relación más cercana entre profesor-alumno, en la cual ellos participaron directamente en la planeación y organización de las sesiones, reconociéndose su coautoría en el desarrollo de la disciplina.

Asimismo al trabajar colectivamente, se instaló un ambiente de colaboración y solidaridad entre ellos, compartiendo e intercambiando experiencias, saberes y formas de como enfrentan sus desafíos personales y grupales, difuminando el temor a equivocarse y considerar a su par como competidor, reconociendo que con el otro pueden aprender también, saber cómo aprenden, cómo estudian y que los motiva.

REFERENCIAS

AMBRÓSIO. M. O uso do portfólio no Ensino Superior. *Vozes, Petrópolis*, R,J, 2013.

HILDA, E.Q. El Portafolio como estrategia de evaluación. *Teoría y didáctica de la lengua y de la literatura*. Universidad Interamericana de Puerto Rico, n°8, pp89-96, abril. 1996.

GOETZ, J.P. LECOMPTE, M.D. **Etnografía y diseño cualitativo de la investigación educativa**. Morata. España. 1998.

KLENOWSKI, V. **Desarrollo de portafolios para el aprendizaje y la evaluación**. Narcea. Madrid, 2005.

MINEDU. Oficina de Coordinación Universitaria. **Estructura y titulaciones de Educación Superior en Perú**. 2006.

SÁ-CHAVEZ, I. S. **Portfólios reflexivos: estratégias de formação e supervisão**. Aveiro: Universidade, 2000.

SUPERINTENDENCIA NACIONAL DE EDUCACIÓN SUPERIOR UNIVERSITARIA. **Informe Bienal sobre la realidad universitaria peruana**. SUNEDU. 1ra Edición. 2018.

ROCA, D.F. **El uso del portafolio del estudiante en el aprendizaje de la asignatura de administración y organización en la carrera profesional de ingeniería de sistemas e informática en la universidad de ciencias y humanidades**. Tesis para optar el grado de magister en educación. Facultad de Educación Universidad Peruana Cayetano Heredia. 2012.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-096-4



9 788572 470964